

O ENVOLVIMENTO COM A PESQUISA CIENTÍFICA DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE FORTALEZA-CE

Joquebed Vitória Oliveira de Barros¹

Francisca Antônia dos Santos²

Francisca Viviane da Cruz Teixeira³

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim⁴

Antonia Kátia Soares Maciel⁵

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a compreensão sobre a pesquisa científica em relação a formação docente dos estudantes do 3º e 6º semestre do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Fortaleza-Ce; e os específicos foram: (i) identificar a compreensão sobre a pesquisa científica destes estudantes e (ii) verificar as dificuldades enfrentadas por estes alunos para a realização de uma pesquisa científica no âmbito de sua formação inicial. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa considerando o curso de Pedagogia de IES como o *locus*. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram escolhidas duas turmas da IES em pesquisa, em que as autoras foram monitoras da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e Pesquisa em Educação em 2019.1. A conclusão deste estudo, indica um progresso no que diz respeito à compreensão, em relação à prática da pesquisa e a relevância da mesma para a atuação destes como futuros docentes.

Palavras-chave: Pesquisa científica, Formação, Pedagogo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa é dotada de conhecimentos, que provem mudança na vida acadêmica e pessoal. Dessa maneira, o meio deve estar preparado para atender as transformações que se sucedem dentro das concepções pluralistas.

Freire (1996), afirma que faz parte na natureza humana, a prática da indagação, da busca e da pesquisa. Além da percepção do professor-pesquisador e do aluno -pesquisador, como vistas na melhoria das práticas pedagógicas e da transformação como todo, sendo este um ato de conexão entre a pesquisa e o ser profissional.

Neste sentido, a problemática deste estudo centra-se nas seguintes perguntas de pesquisa: qual a compreensão dos estudantes do 3º e 6º semestre sobre a pesquisa científica.

¹ Especializanda em MBA em docência e metodologia do Ensino Superior - Faculdade Plus e Pedagoga pela Faculdade Cearense – FaC, joquebedvitoria@hotmail.com;

² Pedagoga pela Faculdade Cearense – FaC, fancisantos83@gmail.com;

³ Especializanda em gestão escolar, coordenação e supervisão pela Faculdade Cearense – FaC e Pedagoga pela FaC, viviane_cruzteixeira@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Mestra em Educação pela UFC, Especialista em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Sete de Setembro e Pedagoga pela UFC, ptahim@faculdadescearenses.edu.br;

⁵ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em EJA para Professores do Sistema Prisional do Ceará pela UFC e Pedagoga pela UFC, katiassoaresmaciel@gmail.com.

Estes alunos percebem relevância para sua formação docente no desenvolvimento de uma pesquisa científica? E, quais as dificuldades os mesmos enfrentam para realizar uma pesquisa científica?

Com a finalidade de responder a estas perguntas, o objetivo geral foi analisar a compreensão sobre a pesquisa científica em relação a formação docente dos estudantes do 3º e 6º semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior de Fortaleza-Ce. E, os objetivos específicos foram respectivamente: identificar a compreensão sobre a pesquisa científica destes estudantes e verificar as dificuldades enfrentadas por estes alunos para a realização de uma pesquisa científica no âmbito de sua formação inicial.

É necessário refletirmos sobre a relevância da pesquisa para a prática docente, corroborando com Freire (1996), não se concebe o ensino sem pesquisa e a pesquisa sem ensino, um se completa no outro.

METODOLOGIA

Nesta seção são abordados os elementos metodológicos estratégicos da pesquisa. Desse modo, a pesquisa qualitativa, foi utilizada nesse estudo, devido o ambiente natural ser fonte direta dos dados e não requer a utilização de dados estatísticos. As pesquisadoras analisaram seus dados indutivamente e todo processo foi chave na abordagem significativa do estudo.

As ideias que Flick (2009, p. 23) norteiam a pesquisa qualitativa que está centrada em “(...) apropriabilidade de métodos e teorias; perspectivas dos participantes e sua diversidade; reflexividade do pesquisador e da pesquisa e variedade de abordagens e de métodos na pesquisa”. Entretanto, esse estudo, dirige-se à análise de casos concretos e suas particularidades, locais e temporais. Conforme Flick (2009) os objetos não são reduzidos a variáveis simples, mas em uma totalidade dentro do seu contexto, este, sujeitos na vida cotidiana da pesquisa.

O trabalho trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, considerando o curso de Pedagogia de uma IES como *lócus* da pesquisa. O curso trabalha para que os futuros pedagogos, possam atuar em diferentes níveis da prática educativa, pois são extensos os campos educacionais da sociedade.

O estudo de caso, é um dos métodos mais utilizados nas investigações, devido a facilidade operacional que proporciona. Gomes (2008), afirma que o estudo de caso deve ser significativo, um trabalho exemplar e atrativo ao público geral.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram escolhidas duas turmas da IES pesquisada, em que as autoras eram monitoras da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e Pesquisa em Educação, ambas em 2019.1, acessível para vivenciar a realidade e o contexto dos alunos, além do respeito à instituição e ao curso. Para os sujeitos foram destinados as condições e termos de autorização. Os alunos foram nomeados de **1 a 41**, como medida para preservação de suas identidades aos quais apresentamos nos resultados e discussões.

A RELAÇÃO DO ALUNO COM A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR/O HÁBITO DA LEITURA E DA ESCRITA

A pesquisa faz parte do dia a dia, está diretamente ligada aos hábitos e costumes, até em um simples ato de fazer compras, comparar preços, procurar marcas e nas tomadas de decisões. No entanto, a pesquisa científica é um ato de buscar informação, por meio de fontes viáveis, confiável e plausível. Assim, Araújo e Silva (2012), destacam que a pesquisa deve mostrar objetividade e segurança na apresentação para os demais indivíduos. Essa prática gera descobertas em diversas áreas do conhecimento, pois, o saber histórico, já foi traçado por pesquisas desenvolvidas que trouxeram contribuições significativas para a construção da ciência.

Há tempos, a pesquisa era assunto tratado apenas por estudantes do ensino superior, e na educação básica tratada como mera atividade de copiar e colar. Essa estratégia abordada por anos pelos educadores precisa ser repensada, pois nos altos padrões de ensino ela não é levada em consideração.

Bagno (2007) ratifica a importância da pesquisa nas séries iniciais, constituem em uma estrutura de forma organizada, iniciada por um projeto simples, mas sem dispensar a ajuda do professor. Corroboram Mattos e Castanha (2008) que essa realidade, é na maioria dos casos um momento em que o aluno:

[...] se depara com trabalhos de pesquisa escolar, se vê frente a uma situação conflituosa e, por falta de orientação, sem saber como fazer e onde encontrar materiais sobre o tema solicitado, simplesmente deixa de fazer ou apresenta cópias fiéis de partes de obras ou recorte e cola trechos da Internet, apenas para receber “nota”, (MATTOS E CASTANHA, 2008, p. 6).

Nesse processo de recorte das obras ou falta de consciência, o crime de plágio, está sendo cometido, e em diversas ocasiões não possuem noção do que entregam ao professor,

assim, como trata Ninin (2008), só revela a total dependência de trabalhos já produzidos, apenas copiados ou fragmentos, que em suma maioria é retirada da *internet*.

O eixo da pesquisa nas escolas de ensino fundamental, deveriam se centrar no ensino de uma pedagogia crítica, abordada por Ninin (2008). Porém, as atividades de pesquisa não seguem um papel nas relações dos alunos com seu censo crítico ou em seus pensamentos, alinhados com a construção do conhecimento.

As pesquisas conduzidas, ainda não podem ser consideradas um rumo para o pensamento crítico dos estudantes, todavia, devem explorar e expor seus pontos de vista, proporcionando um ambiente de argumentação. Essa construção permite que o aluno trabalhe com suas indagações pessoais e opiniões próprias, fundamentadas. A pesquisa é, então, como observa Ninin (2008), um instrumento problematizado, que quando planejada e mediada pelo professor, faz do aluno-copiador um aluno-pesquisador.

Salienta-se que essa metodologia deve ser domínio do professor, ele deve estimular essa prática para que o estudante passe a ser com “(...) sujeito e não apenas objeto da nossa história (...)” como dizem Mattos e Castanha (2008, p. 4). Dessa forma, a pesquisa deve mediar e articular os trabalhos desenvolvidos conforme realidade de onde estão inseridos, pois a dinâmica não se torna atrativa pelo método desconectado entre sala de aula e o com o meio externo dos alunos.

A organização e sistemática do professor em escolher temas para pesquisa que exijam das estudantes ações de busca, como incentivar a ida à biblioteca para coletar dados e compilá-los. Ferramentas para a estruturação das indagações dos educandos devem existir nas instituições para facilitar o acesso a informações “(...) ter uma biblioteca escolar equipada [...] com profissional qualificado, acesso às tecnológicas com a Internet” (MATTOS E CASTANHA, 2008, p. 9).

Já no ensino superior, a pesquisa tem presença confirmada, além da permanência do decorrer do curso. E através dela que ocorre o enriquecimento científico sobre as áreas de determinado conhecimento, atenuando suas contribuições para futuros estudos. Para iniciar um trabalho de pesquisa na graduação é necessário estabelecer o foco, que é a resolução de um problema pré-estabelecido.

A pesquisa permite ao pesquisador ampliar o conhecimento, colocar a reflexão em prática, confrontando os dados coletados com o referencial teórico. Mas, o ensino superior herdou problemas oriundos do ensino básico, o papel fundamental da conexão de conteúdos diferentes, que são trabalhados de forma separada, sem uma interdisciplinaridade. Freire (1996), fala sobre uma mudança desse ensino tradicional, uma nova abordagem de ensino.

Visto isto, a prática de pesquisar, se baseado nas ações do pesquisador/estudante para gerar novos conhecimentos. Na medida em que o pesquisador constrói essa experiência, o saber também o constrói, por meio do diálogo, que é um dos meios dessa construção, é uma “(...) permuta de informações fundamentais para a ascensão do saber e do indivíduo que está produzindo ciência.” (ARAÚJO e SILVA, 2012, p. 5). Essa produção para dos conhecimentos construídos do diálogo fundamentado e nas trocas de experiências dos saberes.

Então, pesquisa e pesquisador se constituem numa complexidade que não se pode definir, mas é possível tentar entender o que move a prática docente e os benefícios que a pesquisa oferece ao docente pesquisador (ARAÚJO e SILVA, 2012).

Portanto, entende-se que a pesquisa é uma fonte abundante de conhecimento, os desafios sempre estão a frente, as dúvidas, os questionamentos, os porquês das indagações. Os professores e alunos do ensino superior, como mencionam Araújo e Silva (2012, p. 10), precisam pesquisar “(...)”, pois é por meio dela que se encontram respostas e novos questionamentos surgem para compreender o contexto social, pessoal ou acadêmico”. Os docentes devem aprender juntos aos alunos em um processo de diálogos e relações que constituem a realidade acadêmica.

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Na sociedade atual, busca-se desenvolver uma educação que proporcione a formação de alunos cada vez mais críticos, que possam contribuir com a construção da realidade em que vivem. Uma educação que permita a inter-relação entre teoria e prática, que vise à construção de conhecimentos entre o educando (FREIBERGER E BERBEL, 2010).

Desse modo, é necessário que a escola forme pessoas capazes de lidar com uma sociedade multifacetada, que para Freiburger e Berbel (2010), só seria possível por meio da educação pela pesquisa. Onde ocorra uma prática docente investigativa, que desenvolva o pensamento reflexivo, a autonomia dos educandos.

Nesse contexto, percebemos a relevância da pesquisa dentro da formação do pedagogo, pois essa educação só será possível a partir de uma nova visão diante das concepções de ensino e do papel do professor como mediador do conhecimento. Em concordância, Demo (2001), fala do professor pesquisador, que vê a pesquisa como princípio científico, que a desenvolva em seu cotidiano.

A pertinência da pesquisa, na formação do pedagogo, é defendida ainda pelo Conselho Nacional De Educação – CNE/CP – Em sua resolução n. 1 de 15/05/ 2006, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, o curso de Pedagogia, através de estudos teóricos e práticos, a investigação e

reflexão crítica, ou seja, o ato de pesquisa, propiciará o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de atividades pedagógicas, e ainda a contribuição, no campo da educação de conhecimentos filosóficos, sociológicos, históricos, políticos, entre outros (BRASIL, 2006).

Dessa forma, entende-se que a pesquisa, é uma das atribuições do curso de Pedagogia, o que ressalta a relevância de iniciação à pesquisa dentro da Universidade. Sendo papel da universidade, a tarefa de ensinar a busca pelo saber, a pesquisar.

De acordo com Zuben (1995), a relevância da pesquisa, dentro da Universidade, mostra-se em seu caráter de início, começo. Quem promove a iniciação deve fazê-la consciente e seguindo uma metodologia já estabelecida, trata-se de conduzir o aluno a desenvolver a consciência sobre a importância e o significado da pesquisa. Ao aluno é preciso não se contentar em ser passivo diante dos conhecimentos, que a ele são propiciados.

O papel da universidade é proporcionar a autonomia do pensamento e da reflexão crítica de seus alunos, despertando a espontaneidade e a criatividade de seus educandos. É necessário que, dentro da universidade, haja uma articulação entre docência, pesquisa e sua função social, buscando a criação de novos conhecimentos (ZUBEN, 1995).

No âmbito da pesquisa, esta deve ser desenvolvida, a partir da reflexão sobre seus fundamentos, os fatores sociais, os fins culturais, que a explicam e a definem. A iniciação à pesquisa, como começo, deve discutir questões relacionadas às características da pesquisa científica, os conceitos metodológicos que a envolvem, a responsabilidade social e ética do pesquisador. O aluno iniciante na pesquisa deve ter acesso a informações, sobre as principais questões da epistemologia, do conhecimento humano (ZUBEN, 1995).

Outro fator relevante à pesquisa é a relação que esta deve ter com a prática, a autorreflexão crítica, que todo pesquisador precisa ter, que deve ser ensinada no início da caminhada de todo pesquisador. Dessa maneira, de acordo com Zuben (1995), faz-se necessários estudos sobre os aspectos da pesquisa científica; seus métodos, seus princípios, seus resultados, a lógica do raciocínio científico.

Um ponto pertinente é a implicação que a prática da iniciação à pesquisa científica pode trazer para a própria docência, para a relação ensino-aprendizagem, deste pesquisador iniciante. Esse aluno não pode ser considerado como um indivíduo que não possui conhecimentos, esse aluno traz conhecimentos, saberes e aprendizados que obteve em sua vida cotidiana, que precede o conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando investigar a evolução acadêmica dos alunos do curso de Pedagogia, de uma IES privada da cidade de Fortaleza-Ce, em relação a pesquisa científica, realizou-se a aplicação de um questionário com os alunos do 3° e 6° semestre.

A partir dos questionários aplicados com 22 estudantes do 6° semestre e 19 do 3° semestre, organizamos os dados em três seções, sendo a primeira a descrição do perfil dos participantes – A; na sequência a compreensão sobre pesquisa científica – B; e a compreensão do processo, a produção da escrita – C.

Quadro 1- Perfil dos participantes - A

Variável	Níveis de variáveis	Nº de respondentes
Gênero	Masculino	4
	Feminino	35
	Não declararam	3
Idade	De 18 a 25 anos	19
	De 26 a 35 anos	14
	De 36 a 45 anos	4
	De 46 a 55 anos	2
	De 56 a 60 anos	0
	Não declararam	2
Estado civil	Casado	16
	Solteiro	17
	Divorciado	1
	Relação estável	3
	Viúvo	1
	Não responderam	3
Filhos	Sim	13
	Não	27
	Não responderam	1

Fonte: Da pesquisa.

A partir dos resultados obtidos percebemos que há uma proporção maior do gênero feminino, sinalizando um público presumível no tradicional universo dessa profissão. Em relação as idades dos participantes dezoito possui entre 18 e 25 anos, quatorze entre 26 e 35 anos, quatro entre 36 e 45 anos, dois entre 46 e 55 anos e por fim, dois dos participantes não declararam.

Ainda na seção A, sobre o estado civil dos respondentes, dezessete dos participantes são solteiros, dezesseis são casados, três estão em um relacionamento estável, um participante é viúvo, um divorciado e conclui com três abstenções. Sobre possuírem filhos, o número de participantes sem filhos é maior, vinte e sete declararam não possuírem filhos, treze possuem filhos e houve uma abstenção.

A seção seguinte, B, descreve a compreensão sobre pesquisa científica, na 1ª pergunta “O que você compreende sobre pesquisa científica?”, dos 41 respondentes houve cinco

abstenções e quatro responderam de maneira superficial, o respondente **14** “Sim”, o respondente **19** “Só o básico”, o participante **24** respondeu que é “levantamento de dados” e o participante **33** “Que é necessário muita leitura”, estes respondem a pergunta, mas não houve aprofundamento ou detalhamento em suas respostas.

Os demais, responderam de maneira mais concreta. O integrante **1**, respondeu “Compreendo que pesquisa científica trata-se de viver um problema social e buscar meios em resolver ou como resolve.”. O participante **16** traz em sua respostas elementos de metodologia científica abordada por diversos autores, “E quando se tem uma problemática sobre um determinado tema e assunto e o pesquisador irá tentar resolver, ou achar uma resposta para tal fenômeno, usado referência segura para deixar a pesquisa legitimada e confiável.”

Conseqüentemente, destaca, Bonfim e Silva (2015), que a metodologia científica está inserida e contribui na qualidade de ensino e no processo de ensino-aprendizagem dos professores e alunos. Essa método científico é um recurso pedagógico, deve é e utilizado na organização e planejamento prévio do artigo.

Na 2ª questão segue a pergunta: “Você já realizou algum tipo de pesquisa científica?” Nessa, o participante deveria marcar a opção sim ou não, trinta e seis discentes declaram que já participaram de processos de pesquisa científica. E cinco dizem que não, nunca participaram desse tipo de pesquisa. Nos cursos de licenciatura, para Bonfim e Silva (2015), é bastante visado pelos docentes que se deve trabalhar com pesquisa desde o ensino básico até a educação superior.

A questão seguinte traz: “Você considera que possui facilidade na escrita, em expressar suas ideias por meio dela?” Quatorze alegam que possuem essa habilidade na escrita, em expressar sua ideias, no entanto, vinte e sete afirmam que a necessidade está intrínseca na sua formação. Sentem necessidade dessa habilidade em suas produções.

Na 4ª questão, os integrantes da pesquisam marcam opções de acesso a pesquisa, os 41 participantes marcaram que possuem acesso a internet, o uso da internet esta acessível a todos, conforme demonstra na questão, além de ser um dos recursos mais utilizados pelos docentes, de acordo com Bonfim e Silva (2015).

No entanto, a falta de conhecimento em relação a tecnologia pode limita-los em relação aos trabalhos de pesquisa, uma vez que a má utilização desse recurso pode mecanizar o aluno, ao invés de fazê-los crescer e articular seus questionamentos (NININ, 2008).

Ainda nessa afirmativa, trinta e sete tem acesso à bibliotecas, sendo três sem acesso, mas, de modo geral, as bibliotecas públicas não possuem estrutura desejável ou em bibliotecas privadas o acesso é limitado ao público, e ainda, um dos respondentes se absteve. Vinte e dois

tem disponibilidade de jornais para sua pesquisa, dezessete não possuem esse recurso de busca, dois dos participantes não responderam. Vinte e seis utilizam revistas com recurso para tal finalidade, mas, treze não.

Na pergunta final dessa seção, os integrantes da pesquisa marcam sim ou não, para: “Você tem conhecimento sobre as etapas da pesquisa científica?” trinta e cinco alegam que já conhecem esse processo, três declaram que desconhecem o percurso do processo e havendo três abstenções para essa indagação.

Alguns procedimentos básicos são necessários para elaboração dessa etapa: “(...) localização de um problema de pesquisa, levantamentos, investigação, coleta, filtragem de dados, interpretação e , por fim, apresentação de um ponto de vista (...)” (BONFIM; SILVA, 2015, p. 18941) são elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Ademais, na seção C descreve a compreensão do processo de produção da escrita, na 1ª pergunta, foco no ensino superior e como você considera que teve um contato maior com a escrita acadêmica, os respondentes alegavam sim ou não para essa afirmativa. Trinta e sete estudantes descrevem que o contato com a escrita acadêmica só se deu no ensino superior. E, quatro dizem que já tiveram em outros percursos da sua vida.

Ratifica Araújo e Silva (2012), que a pesquisa está atrelada com os métodos científicos que estão presentes na graduação. E é por meio dela que novos conhecimentos são gerados, conseqüentemente, aprimoram o saber científico e atualizam as futuras pesquisas.

A 2ª pergunta, ainda na seção C, questiona se os respondentes sentiram dificuldade para realizar sua pesquisa. Quarenta participantes disseram que sentiram dificuldades, e apenas um respondeu que não.

Na concepção educacional, a pesquisa se preocupa com o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estudo demonstrou que a maioria dos educandos percebem esse obstáculo na hora de seus estudos. Para Ninin (2008), o significado de pesquisa está na construção do conhecimento e instigar a curiosidade dos alunos. Fazer com que as dúvidas sobre o ato de pesquisar sejam sanadas ainda na series iniciais, pois, “(...) embora saibamos que a a palavra ‘pesquisa’ tem origem na palavra latina perquiro, que quer dizer ‘procurar cuidadosamente, em todo lugar e de modo aprofundado, perguntar sobre, descobrir’ (NININ, 2008, p. 20).

A questão seguinte, pede aos discentes, que descrevam uma das dificuldades encontradas durante a produção de sua pesquisa, ou seja, no desenvolvimento de um artigo científico ou na elaboração de seu projeto de pesquisa. A maior dificuldade apontada pelos

participantes, foi a complexidade para encontrar fontes para sua pesquisa, em segundo lugar, os discentes apontaram a escrita acadêmica, como um dos fatores de maior complexidade.

O item de número 4, pergunta aos participantes a que eles atribuem as dificuldades enfrentadas na elaboração de sua pesquisa. Vinte e um dos estudantes apontaram a pouca leitura e a dificuldade de encontrar fontes sobre o tema escolhido, como as maiores causas que dificultaram a realização da sua pesquisa científica. E ainda, 22 apontaram a pouca experiência da escrita acadêmica, como causa principal.

A partir do que foi coletado, percebemos a dificuldade dos estudantes com a prática da escrita acadêmica. É pertinente um aprofundamento de estudos em relação a metodologia acadêmica, de acordo com Leite (2009) o estudo das práticas metodológicas precisa ser aprofundado, deve ser oportunizado aos alunos na academia, para que estes possam alcançar seus objetivos de pesquisa em qualquer área do conhecimento.

A pergunta seguinte questiona aos pesquisados se eles já conheciam as normas da ABNT, antes das produções de suas pesquisas. Vinte e um responderam que já possuíam algum conhecimento sobre as normas, e dezoito responderam que não. Houve ainda, duas abstenções. A utilização de padrões para estudos científicos, disponibiliza sua divulgação e a troca de saberes entre as comunidades científicas, lhe confere cientificidade e rigor técnico, efetivam a normatização e a padronização, destaca Crespo e Rodrigues (2011).

O questionamento de número 6 sugere, o curso de Pedagogia contribuiu para a evolução acadêmica em relação à pesquisa científica. Todos os quarenta e uns respondentes afirmaram que sim.

O último questionamento versa sobre a importância da pesquisa científica para a atuação do pedagogo, os participantes deveriam marcar a opção sim ou não. Os quarenta e um estudantes afirmaram que sim. Em seguida foi proposto que eles justificassem as suas respostas. Trinta e três dos discentes responderam de maneira concreta, descrevendo a sua justificativa. O pesquisado de número **26** respondeu: “O pedagogo por si só é uma pessoa que precisa estar atento a vários assuntos. Acho que a pesquisa por ser aprofundada, ajuda melhor ao complemento do pedagogo, ao mesmo saber com embasamentos de determinados assuntos”. O respondente de número **4** escreveu: “É através da pesquisa que temos conhecimento de outras práticas pedagógicas, aprender com as realidades encontradas na sala de aula”, e ainda o discente de número **7**, descreveu: “Pesquisar é ampliar seus conhecimentos, seus horizontes. Quando você passa a dominar a escrita e as normas, a pesquisa científica se torna prazerosa. Pesquisar é se atualizar é buscar.” Dos quarenta e um respondentes oito se abstiveram.

A formação do pedagogo é um processo sempre em desenvolvimento, contínuo, onde a prática investigativa deve ser sistemática. Desse modo, a pesquisa para os discentes de Pedagogia se torna indispensável para sua prática docente, onde eles como futuros formadores, possibilitarão aos seus alunos, situações que desenvolvam atitudes e práticas investigativas, o ato da pesquisa (MIZUKAMI, 2005; 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo, indica um progresso no que diz respeito à compreensão, em relação à prática da pesquisa e a relevância da mesma para a atuação destes como futuros docentes. Pois dos 41 pesquisados, 90% afirmaram que após ingressarem na universidade, tiveram um contato maior com a escrita acadêmica, e posteriormente com a pesquisa científica. Abordado pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CP, em sua resolução n. 1 de 15/05/ 2006, a respeito da pesquisa, o curso de Pedagogia por meio do ato de pesquisa contribuirá com conhecimentos filosóficos, históricos, políticos, entre outros, para o campo da educação.

Nesse contexto torna-se imprescindível a indissociabilidade do ensino e pesquisa científica para a formação do pedagogo. Pesquisamos para conhecer, para constatar, não se concebe um docente sem curiosidade, que não busque, e que não desperte em seu alunos o desejo de buscar e conhecer novos saberes (FREIRE, 1996).

Embora, percebamos ainda, que muitas são as dificuldades que os estudantes de pedagogia enfrentam para o desenvolvimento de suas pesquisas, a inexperiência com a escrita acadêmica, a ausência da prática da pesquisa, que em consequência condiciona a dificuldade para encontrar fontes para seus estudos e ainda a falta de incentivo do poder público e do setor privado, em investimentos nos acervos das bibliotecas.

Acreditamos que a prática da pesquisa poderá transformar o processo de ensino-aprendizagem nas intuições de ensino, para que a universidade deixe de ser uma etapa final do processo, e possa ser vista como uma das etapas deste, pois a formação do pedagogo é permanente, onde a busca pelo conhecimento possa ser permanente (ZUBEN, 1995).

Esperamos que esse estudo possa contribuir efetivamente para que outras reflexões possam ser desenvolvidas sobre esta temática tão pertinente. Na perspectiva de que a busca pelo conhecimento possa ter maior relevância, despertando nos docentes o desejo de contribuir para a formação de discentes mais críticos, capazes de transformar suas realidades.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. M. D.; SILVA, T. A. **Pesquisa científica no ensino superior:** Um estudo com os docentes do curso de pedagogia da Faculdade Piauiense – FAP. IV Fórum Internacional de Pedagogia, REALIZE Editora, Campina Grande, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Projeto de Resolução do CNE. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola o que é como se faz.** 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BONFIM, V. de O.; SILVA, C. L. da. **A contribuição da pesquisa na escola no processo ensino aprendizagem.** EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015.
- CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. **Normas técnicas e comunicação científica:** Enfoque no meio acadêmico. Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. V. 9, n. 1, p. 36 -55. Campinas, jul/dez. 2011.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação de professores de educação infantil e ensino fundamental.** Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel.[37]: 207 – 245, setembro/dezembro, Pelotas, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra; 1996.
- GOMES, A. A. **Estudo de caso – Planejamento e métodos.** Nuances: estudos sobre educação, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221. Presidente Prudente, São Paulo, jan/dez, 2008.
- LEITE, F. H. C. Metodologia científica. In: Leite, F. H. C.; SAKAGUTI, S. T. **Metodologia científica/ Estatística II.** Dourados, MS: UNIGRAN, 2009.
- MATTOS, E. A.; CASTANHA, A. P. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno o ensino fundamental,** 2008.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Aprendizagem da docência:** Professores formadores. Revista E-Curriculum, v. 1, n. 1. São Paulo, dez/ jul, 2005/2006.
- NININ, M. O. G. **Pesquisa na escola:** Que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? Educação em revista, n 48, p.17 – 45. Belo Horizonte, 2008
- ZUBEN, N. A. **A relevância da iniciação à pesquisa científica na Universidade.** Pró-Posições. UNICAMP. Vol. 6 n.2 [17], junho 1995.